

CONCEITO DE VULNERABILIDADE E SUA APLICAÇÃO AOS TRANSTORNOS DO USO DE DROGAS

DOI: 10.5935/2238-3182.20150029

Como podemos integrar o conceito de vulnerabilidade aos transtornos por uso de substância? Como este conceito pode contribuir para nossa compreensão do risco, dos danos, da possibilidade de prevenção e redução de danos?

Quando considerados conjuntamente, o álcool, o tabaco e as drogas ilícitas estão implicados em 12% da mortalidade mundial, constituindo, assim uma das principais causas de morte que podem ser prevenidas. Essas substâncias são responsáveis por aproximadamente 10% da carga global de doenças.^{1,2} Contudo, esses indicadores referem-se a uma minoria da população de usuários de drogas, ou seja, aqueles que têm um transtorno por uso de substância, como o uso abusivo ou a dependência de drogas. Sabemos também que, apesar da elevada frequência de experimentação e uso de drogas na vida, somente minoria de pessoas evolui para uso abusivo ou a dependência. Surge então a questão de como identificar quem irá evoluir ou não para uso abusivo ou dependência.

Parece-nos que o conceito de vulnerabilidade pode ajudar a melhor responder a esta questão. A propensão à dependência química pode ser dividida em três níveis de vulnerabilidade. O primeiro nível abrange fatores sociodemográficos, populacionais (ex. cultura e localização geográfica) ou individuais (ex. idade, sexo, nível educacional, raça, necessidades especiais). O segundo nível corresponde aos aspectos psicológicos e psiquiátricos que acabam por refletir ou determinar as escolhas, preferências, experiências ou problemas individuais (ex. tipo de droga usada, sua ação, a percepção do usuário em relação ao uso da substância e o valor atribuído a ela). O terceiro nível refere-se aos fatores biológicos e genéticos que determinarão os efeitos fisiológicos de uma droga e sua valência adictogênica.³ A todo o instante esses três níveis estabelecem interações entre eles, associando-se e modificando constantemente o grau de vulnerabilidade a dependência.

No campo da saúde, compreender as vulnerabilidades a que estão expostas as pessoas é compreender não apenas as condições que podem deixá-las em situação de fragilidade e expô-las ao adoecimento, mas também os recursos de que cada indivíduo ou grupo social dispõe para enfrentar essas fragilidades.

Referências

1. World Health Organisation-WHO. World Health Organization report on the global tobacco epidemic. Geneva: WHO Press; 2009.
2. World Health Organisation-WHO. Global health risks. Mortality and burden of diseases attributable to selected major risks. Geneva: WHO Press; 2009.
3. Swendsen J, Le Moal M. Individual vulnerability to addiction. *Ann N Y Acad Sci.* 2011; 1216:73-85.

Frederico Garcia

Coordenador do Centro de Referência em Drogas da UFMG.

Líder do Núcleo de Pesquisa em Drogas, Vulnerabilidade e Comportamentos de Risco à Saúde – UFMG.

Professor do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFMG. Psiquiatra Titular da Associação Brasileira de Psiquiatria. Doutor em Medicina Molecular pela Université de Rouen, França.